

População e Sociedade – Educação e Formação

2003 (Dados provisórios)

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

No último ano, mais de um milhão e meio de indivíduos com 15 ou mais anos, ou seja, 18,7%, participaram em actividades de aprendizagem formal e/ou não-formal.

A frequência de actividades de educação e formação ministradas em escolas, colégios, universidades e outros estabelecimentos de educação e ensino foi de 12,4%.

Cerca de 9% da população, com 15 ou mais anos, participou em pelo menos uma actividade de aprendizagem não-formal. São os jovens e os detentores de qualificações superiores que mais participam em actividades de aprendizagem fora do sistema de ensino. Esta participação é justificada, maioritariamente, por razões profissionais, estimando-se que metade das actividades têm duração não superior a 40 horas.

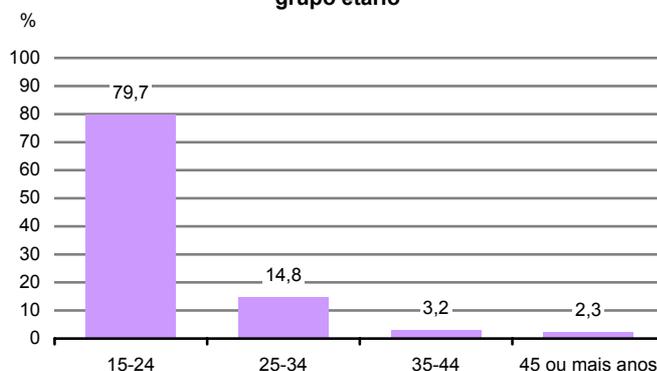
A Aprendizagem ao Longo da Vida, ou seja, todas as actividades de aprendizagem intencional desenvolvidas ao longo da vida, em contextos formais, não-formais ou informais, com o objectivo de adquirir ou melhorar conhecimentos, qualificações e competências, tem um papel fundamental quer para o desenvolvimento individual quer para o desenvolvimento da sociedade.

O INE, no âmbito de um projecto coordenado pelo Eurostat, realizou pela primeira vez, em 2003, o Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida, do qual divulga agora os primeiros resultados (dados provisórios). O Inquérito, realizado no 2º trimestre de 2003, incidiu sobre a população residente com 15 ou mais anos e inquiriu sobre as estruturas de participação na educação formal, não-formal e informal nos 12 meses anteriores. É relativamente a este âmbito temporal que deverão ser entendidas todas as referências ao “último ano” na presente comunicação.

A escola - ambiente privilegiado de aprendizagem

Ao longo do ano em análise, 12,4% dos indivíduos com 15 ou mais anos participaram em actividades de educação e formação ministradas nas escolas, colégios, universidades e outras instituições de educação e ensino, nomeadamente ao nível dos ensinos secundário (39,5%) e superior (41,1%).

Gráfico 1. - População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou na aprendizagem formal, por grupo etário



Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Os jovens dos 15 aos 24 anos são aqueles que mais participaram na educação formal, representando 80% dos estudantes. Contudo, não deixa de ser relevante a participação das gerações mais velhas: cerca de 6% tem mais de 34 anos.

Embora a diferença entre a participação geral de homens e mulheres não seja expressiva (cerca de 12% e 13%, respectivamente), a repartição por nível de ensino é distinta. Enquanto os homens estão em maioria no ensino básico, a presença feminina é maioritária nos ensinos secundário e superior.

Quadro 1. – População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou na aprendizagem formal, por sexo segundo o nível de ensino

	Unidade: %			Total
	Básico	Secundário	Superior	
Total	19,4	39,5	41,1	100,0
Masculino	22,9	38,9	38,2	100,0
Feminino	16,4	40,0	43,5	100,0

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Quadro 2. - População que, nos últimos 12 meses frequentou o ensino superior, por área de educação e formação

Área de educação e formação	Unidade: %
Formação de Professores e Ciências da Educação	14,9
Humanidades, Línguas, letras e artes	8,6
Humanidades	4,8
Ciências Sociais, Comércio e Direito	30,9
Ciências sociais e do comportamento	10,2
Ciências empresariais	13,9
Direito	4,9
Ciências, Matemática e Informática	7,5
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	18,2
Engenharia e técnicas afins	9,7
Arquitectura e construção	7,2
Saúde e Serviço Social	9,1
Saúde	7,1
Serviços	6,7
Serviços pessoais	3,9

Nota: Na codificação das áreas de educação e formação é utilizada a classificação "Fields of Education and Training Manual" – Eurostat.
Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

No ensino superior predominam as áreas de formação "ciências sociais, comércio e direito", com 30,9% dos estudantes. Os cursos na área da "engenharia, indústrias transformadoras e construção" e da "formação de professores e ciências da educação" abrangem, respectivamente, 18,2% e 14,9% dos estudantes.

Cerca de 112 mil estudantes do ensino superior frequentaram áreas de ciência e tecnologia, ou seja, "ciências da vida", "ciências físicas", "matemática e estatística", "informática", "engenharia e técnicas afins", "indústrias transformadoras" e "arquitectura e construção", representando um quarto da população que frequentou este nível de ensino. São sobretudo os homens que frequentam áreas de ciência e tecnologia, 40,4% dos homens frequentam estas áreas de educação e formação enquanto apenas 14,1% das mulheres o fazem.

Esta situação não é muito diferente daquela que se verifica entre os indivíduos que detêm um diploma do ensino superior. Entre os diplomados do ensino superior com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, 20,8% concluíram um curso em áreas de ciência e tecnologia. Entre os indivíduos dos 25 aos 64 anos com formação superior são predominantes as qualificações em "ciências sociais, comércio e direito" e "formação de professores e ciências da educação", com 32,6% e 17,7%, respectivamente.

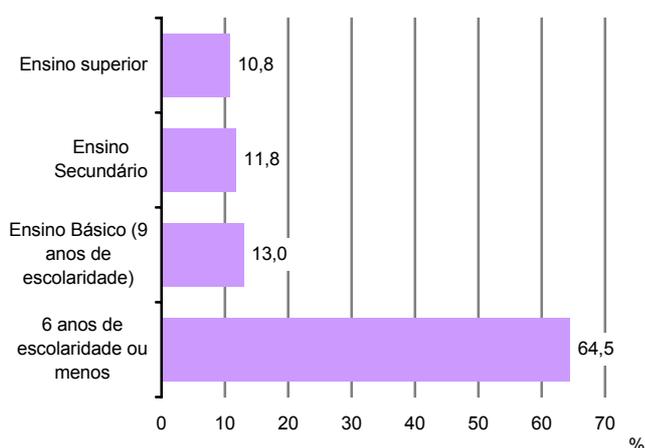
Quadro 3. – População com o ensino superior completo, por área de educação e formação

Área de educação e formação	Unidade: %	
	25-64 anos	Total
Formação de Professores e Ciências da Educação	17,7	18,7
Humanidades, Línguas, letras e artes	8,7	9,1
Humanidades	5,8	6,3
Ciências Sociais, Comércio e Direito	32,6	31,6
Ciências sociais e do comportamento	8,7	8,8
Ciências empresariais	16,8	15,9
Direito	6,3	5,8
Ciências, Matemática e Informática	6,9	6,6
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	14,0	13,7
Engenharia e técnicas afins	9,1	8,6
Arquitectura e construção	4,2	4,4
Agricultura, Silvicultura e Pescas	3,1	3,0
Saúde e Serviço Social	12,8	12,7
Saúde	11,5	11,5
Serviços	3,5	3,9

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Em 2003, cerca de 65% da população com idades compreendidas entre 25 e 64 anos não completou mais do que 6 anos de escolaridade, 13% completou 9 anos de escolaridade e, apenas, 11,8% e 10,8% completaram os estudos secundários e superiores, respectivamente.

Gráfico 2. - População dos 25 aos 64 anos segundo o nível de ensino completo



Fonte: Inquérito ao Emprego, 2003

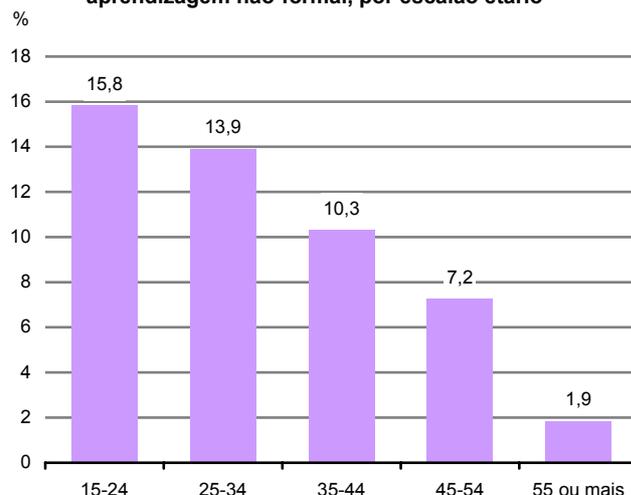
Paralelamente, 10,6% destes indivíduos completaram adicionalmente uma formação com vista à preparação para uma actividade profissional.

Aprender para além da escola...

A renovação das competências e a aquisição de novas competências passa, também, pela participação dos indivíduos em cursos, acções de formação da iniciativa da entidade empregadora, seminários, conferências e outras actividades organizadas fora do sistema de ensino, ou seja, pela aprendizagem não-formal. Nos últimos 12 meses, 8,7% dos indivíduos com 15 ou mais anos participaram em pelo menos uma actividade de aprendizagem não-formal.

Se por um lado homens e mulheres não têm participações muito diferenciadas (8,5% e 8,9%, respectivamente), a participação entre as gerações mais jovens é claramente superior àquela das gerações mais velhas. Entre os indivíduos dos 15 aos 24 anos, cerca de 16% participaram em actividades de aprendizagem não-formal, sendo de 13,9% a participação dos indivíduos com idades compreendidas entre 25 e 34 anos. Na população com 55 ou mais anos, este valor não atinge 2%.

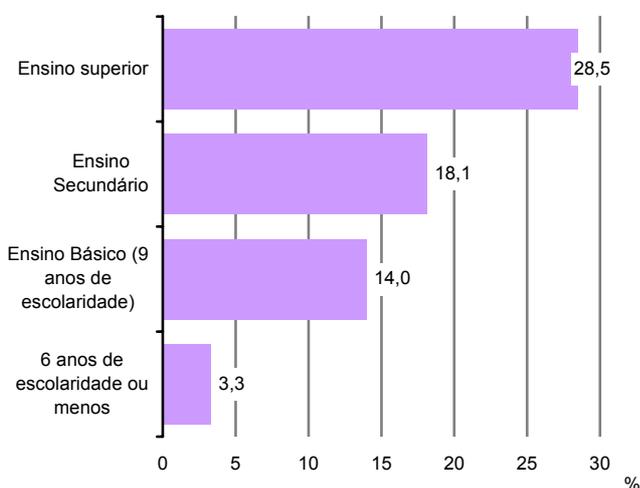
Gráfico 3 - População com 15 ou mais anos, segundo a participação, nos últimos 12 meses, em actividades de aprendizagem não-formal, por escalão etário



Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

São também aqueles com níveis de escolarização mais elevados que mais participam em actividades de aprendizagem fora do sistema de ensino. Entre os indivíduos com qualificações superiores, 28,5% participaram em pelo menos uma actividade de aprendizagem não-formal. Este valor reduz-se, entre os indivíduos com os ensinos secundário e básico, para 18,1% e 14,0%, respectivamente.

Gráfico 4- População com 15 ou mais anos segundo a participação, nos últimos 12 meses, em actividades de aprendizagem não-formal, por nível de ensino completo



Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

No últimos 12 meses, dos indivíduos que participaram na aprendizagem não-formal, 77%, apenas realizaram uma actividade, sendo 8,2% aqueles que frequentaram três ou mais actividades.

Quadro 4. - População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou em actividades de aprendizagem não-formal, por número de actividades e sexo

Nº de Actividades	Unidade: %		
	Masculino	Feminino	Total
Total	100,0	100,0	100,0
Uma actividade	80,0	74,4	77,0
Duas actividades	12,2	17,1	14,8
Três actividades	4,1	4,9	4,5
Quatro ou mais actividades	3,8	3,7	3,7

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Considerando a actividade de aprendizagem não-formal em que participaram ou a actividade mais recente, no caso de terem participado em mais de uma, verifica-se que são predominantes as formações nas áreas relativas aos “serviços” (23,7%), nomeadamente “serviços de transportes”; às “ciências, matemática e informática” (19,9%), incidindo especialmente na “informática na óptica do utilizador”. É ainda significativa a participação em actividades na área das “ciências sociais, comércio e direito” (18,3%) e “humanidades, línguas, letras e artes”, com uma forte componente das línguas estrangeiras.

Quadro 5. - População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou em actividades de aprendizagem não-formal, por área de educação e formação

Unidade: %	
Área de educação e formação	
Programas Gerais	1,9
Formação de Professores e Ciências da Educação	4,9
Humanidades, Línguas, letras e artes	11,2
Artes	5,9
Humanidades	5,3
Línguas e literaturas estrangeiras	3,7
Ciências Sociais, Comércio e Direito	18,3
Ciências sociais e do comportamento	3,1
Ciências empresariais	13,5
Ciências, Matemática e Informática	19,9
Matemática e estatística	3,2
Informática	15,5
Ciências informáticas	2,8
Informática na óptica do utilizador	12,7
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	8,7
Engenharia e técnicas afins	4,7
Indústrias transformadoras	2,3
Arquitectura e construção	1,7
Agricultura, Silvicultura e Pescas	2,2
Saúde e Serviço Social	8,9
Saúde	6,6
Serviço social	2,3
Serviços	23,7
Serviços pessoais	5,7
Serviços de transporte	12,0
Serviços de segurança	5,1
Segurança e higiene do trabalho	2,9
Protecção de pessoas, propriedade e defesa militar	2,2

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

São os mais jovens, dos 15 aos 24 anos, que mais contribuem para a importância das actividades na área dos “serviços”, nomeadamente pela participação em actividades relacionadas com a condução de veículos motorizados e obtenção da respectiva licença, bem como, a participação em actividades relacionadas com o desporto.

A influência das gerações mais jovens está também presente na participação em actividades relativas a “ciências, matemática e informática”.

Com a idade, a aprendizagem na área dos “serviços” vai perdendo importância em prol das “ciências sociais, comércio e direito” e da “informática”.

Quadro 6. - População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, frequentou a aprendizagem não-formal, por área de educação e formação segundo o grupo etário

Área de educação e formação	Unidade: %		
	15-24 anos	25 - 44 anos	45 ou mais
Humanidades, Línguas, letras e artes	13,0	8,2	15,8
Ciências Sociais, Comércio e Direito	9,4	23,1	20,4
Ciências empresariais	5,9	18,0	14,5
Ciências, Matemática e Informática	22,9	18,4	18,9
Informática	12,7	16,6	17,5
Informática na óptica do utilizador	9,7	13,5	15,7
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	7,3	9,4	9,1
Saúde e Serviço Social	5,0	10,4	11,5
Serviços	37,5	18,7	14,2

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Um indivíduo gasta em média 127 horas em aprendizagem não-formal. Contudo, metade das actividades de aprendizagem têm duração inferior ou igual a 40 horas sendo de apenas 15% as actividades com duração superior a 156 horas.

Quadro 7. – Duração da actividade de aprendizagem mais recente em que os indivíduos com 15 ou mais anos participaram, por sexo

	Unidade: horas			
	Média	Mediana	Percentil 15	Percentil 85
Total	127	40	10	156
Masculino	118	40	10	154
Feminino	136	38	10	156

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Aprendizagem orientada sobretudo para o desenvolvimento de competências profissionais ...

Dos indivíduos que realizaram actividades de aprendizagem não-formal, mais de 60% participam com o objectivo de obter ou melhorar conhecimentos ou competências profissionais. São as mulheres que mais frequentam acções por razões pessoais ou sociais, 41,4% em contraponto com 32,4% dos homens.

Quadro 8. – População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou em aprendizagem não formal por razão principal da participação, segundo o sexo

Razão principal	Unidade: %		
	Masculino	Feminino	Total
Total	100,0	100,0	100,0
Razões profissionais	67,6	58,6	62,8
Razões pessoais/sociais	32,4	41,4	37,2

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

As actividades de aprendizagem não-formal por razões pessoais ou sociais são também predominantes entre os mais jovens (15 aos 24 anos) e os mais idosos (com mais de 65 anos).

Quadro 9. – População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou em aprendizagem não formal por grupo etário, segundo a razão principal da participação

Escala etária	Unidade: %		Total
	Razões profissionais	Razões pessoais/sociais	
Total	62,8	37,2	100,0
25 - 64 anos	77,9	22,1	100,0
15-24 anos	32,4	67,6	100,0
25-34 anos	75,7	24,3	100,0
35-44 anos	81,6	18,4	100,0
45-54 anos	82,5	17,5	100,0
55 ou mais	56,1	43,9	100,0

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Aprender entre os 25 e os 64 anos está claramente associado ao mercado de trabalho e à evolução profissional: 78% dos indivíduos que participam em formação fazem-no por razões profissionais. É para o grupo etário 35 a 54 anos que a formação por razões profissionais assume a maior importância, com mais de 80% dos indivíduos.

Quadro 10. – População dos 25 aos 64 anos que, nos últimos 12 meses, participou em aprendizagem não formal por momento da participação, segundo o sexo

	Unidade: %		
	Masculino	Feminino	Total
Total	100,0	100,0	100,0
Apenas durante as horas de trabalho remunerado	47,4	41,1	44,1
A maior parte durante as horas de trabalho remunerado	5,0	3,3	4,1
A maior parte fora das horas de trabalho remunerado	4,7	3,9	4,3
Apenas fora das horas de trabalho remunerado	34,7	34,6	34,6
Não estava a trabalhar na altura	8,2	17,1	12,9

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Por outro lado, 44,1% das actividades de formação foram realizadas integralmente durante as horas de trabalho remunerado. De referir, no entanto, que estas actividades são aquelas que apresentam a menor duração média (69 horas), sendo que, metade tiveram duração inferior a 22 horas.

Quadro 11. – Duração da actividade de aprendizagem mais recente em que os indivíduos dos 25 aos 64 anos participaram, nos últimos 12 meses, por momento da participação

	Unidade: horas			
	Média	Mediana	Percentil 25	Percentil 75
Total	109	35	16	80
Apenas durante as horas de trabalho remunerado	69	22	10	40
A maior parte durante as horas de trabalho remunerado	71	26	16	46
A maior parte fora das horas de trabalho remunerado	59	32	24	60
Apenas fora das horas de trabalho remunerado	82	48	24	96
Não estava a trabalhar na altura	345	100	30	440

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Outros modos de aprender

A aprendizagem também decorre das actividades da vida quotidiana relacionada com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer. A esta aprendizagem, que é fruto de uma iniciativa/motivação individual e orientada por cada indivíduo, é designada por informal.

Nos 12 meses em análise, mais de metade dos indivíduos (51,3%) utilizaram pelo menos um dos métodos de aprendizagem informal observados. Em geral, a utilização de métodos de aprendizagem informal decresce com a idade e aumenta com o nível de escolaridade.

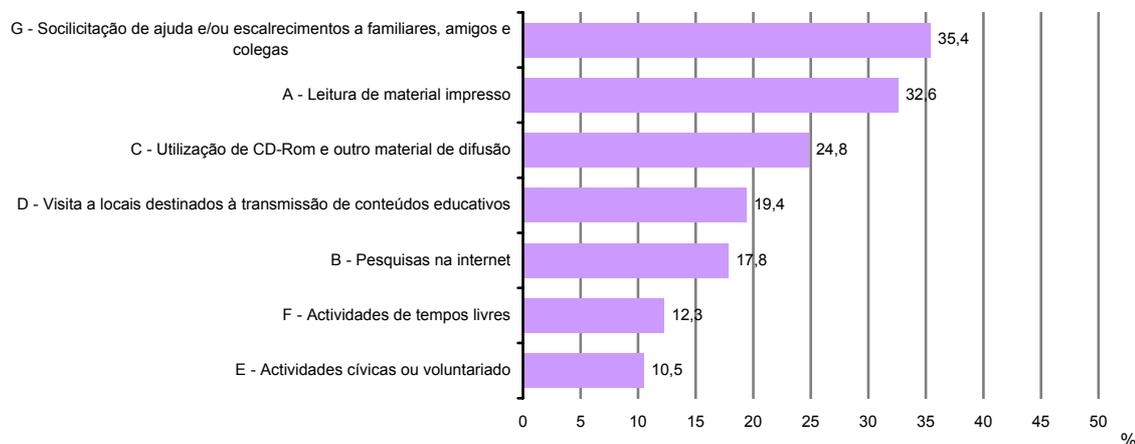
Quadro 12. – População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou em aprendizagem informal, por sexo, escalão etário e nível de escolaridade completo

Unidade: %	
Sexo, escalão etário e nível de escolaridade completo	
Total	51,3
Sexo	
Masculino	51,7
Feminino	51,3
Escalão etário	
15-24 anos	67,0
25-34 anos	59,7
35-44 anos	55,1
45-54 anos	49,7
55-64 anos	45,3
65 ou mais anos	31,3
Nível de escolaridade completo	
9 anos de escolaridade ou menos	45,8
Ensino secundário	70,8
Ensino superior	77,0

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

De entre os métodos de aprendizagem informal analisados, os mais utilizados são a solicitação de ajuda e/ou esclarecimentos a familiares, amigos e colegas e a leitura de material impresso como livros técnicos, jornais ou revistas especializadas.

Gráfico 5 – População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou em actividades de aprendizagem informal por método de aprendizagem utilizado



Legenda:

- A – Leu material impresso como livros técnicos, jornais ou revistas especializadas?
- B – Fez pesquisas na Internet?
- C – Utilizou CD-Rom ou outro material educativo de difusão como rádio, TV, cassetes de audio e de vídeo?
- D – Visitou locais destinados à transmissão de conteúdos educativos como bibliotecas, casas de cultura, museus, exposições?
- E – Participou em actividades cívicas e/ou de voluntariado de iniciativa de associações culturais ou desportivas, colectividades, clubes recreativos, paróquias, sindicatos, ONGs, etc. ?
- F – Participou em actividades de tempos livres como coleccionismo, fotografia, modelismo, modalidade desportiva, artística ?
- G – Pediu intencionalmente ajuda e/ou de esclarecimentos a familiares, amigos e colegas ?

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Mais de 35% da população com 15 ou mais anos solicita intencionalmente a ajuda e/ou esclarecimentos a familiares, amigos ou colegas com o objectivo de melhorar conhecimentos. A leitura de material impresso, como livros técnicos, jornais ou revistas especializadas é igualmente importante, cerca de 1/3 da população recorre a este método.

Quadro 13 – População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou em aprendizagem informal segundo o método de aprendizagem utilizado, por sexo, escalão etário e nível de escolaridade completo

	Unidade: %						
	A	B	C	D	E	F	G
Total	32,6	17,8	24,8	19,4	10,5	12,3	35,4
Sexo							
Masculino	34,8	19,1	25,6	18,3	11,8	15,7	33,9
Feminino	30,6	16,7	24,1	20,4	9,3	9,1	36,8
Escalão etário							
15-24 anos	51,0	44,4	42,6	40,4	17,1	24,8	51,2
25-34 anos	41,3	26,9	32,4	22,9	11,6	17,1	41,6
35-44 anos	37,0	16,9	25,4	18,0	10,5	11,4	37,4
45-54 anos	30,4	11,1	20,0	16,1	9,5	9,2	33,3
55-64 anos	23,7	4,9	15,7	12,8	8,9	7,1	29,1
65 ou mais anos	11,9	0,7	11,3	5,7	5,4	3,2	19,7

Legenda:

- A – Leu material impresso como livros técnicos, jornais ou revistas especializadas?
- B – Fez pesquisas na Internet?
- C – Utilizou CD-Rom ou outro material educativo de difusão como rádio, TV, cassetes de audio e de vídeo?
- D – Visitou locais destinados à transmissão de conteúdos educativos como bibliotecas, casas de cultura, museus, exposições?
- E – Participou em actividades cívicas e/ou de voluntariado de iniciativa de associações culturais ou desportivas, colectividades, clubes recreativos, paróquias, sindicatos, ONGs, etc. ?
- F – Participou em actividades de tempos livres como coleccionismo, fotografia, modelismo, modalidade desportiva, artística ?
- G – Pediu intencionalmente ajuda e/ou de esclarecimentos a familiares, amigos e colegas ?

Fonte: Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida

Conceitos:

A **aprendizagem formal** compreende “a educação e formação ministrada num sistema de escolas, colégios, universidades e outras instituições de educação e ensino, em que a aprendizagem é organizada, avaliada e certificada sob a responsabilidade de profissionais qualificados”, correspondendo à aprendizagem no âmbito do sistema de educação e formação.

A **aprendizagem não-formal** abrange a “formação que decorre normalmente em estruturas institucionais mais ou menos organizadas, podendo conferir certificação. Contudo, esta certificação não permite a progressão na sucessão hierárquica de níveis de educação e formação”. Compreende a frequência de cursos, a participação em seminários, conferências, explicações, lições privadas, acções de formação no âmbito do emprego, cursos de recreio e lazer e toda a outra formação organizada e sustentada que não confere equivalência a níveis de ensino.

A **aprendizagem informal** “decorre das actividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família, a vida social ou lazer. Normalmente tem lugar fora de estruturas institucionais, decorrendo num ambiente de aprendizagem que o indivíduo pode organizar e estruturar livremente”. Apesar da aprendizagem informal poder ser intencional ou acidental, apenas as actividades de aprendizagem informal intencionais são consideradas no âmbito do inquérito.

O estudo pode ser consultado na íntegra no site www.ine.pt.

NOTA METODOLÓGICA (SÍNTESE)

O objectivo do Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida é o de descrever a estrutura de participação dos indivíduos, ao longo da vida, na aprendizagem formal, não-formal e informal, numa perspectiva coordenada e harmonizada ao nível da União Europeia. Trata-se de um módulo *ad hoc* ao Inquérito ao Emprego, realizado no 2º trimestre de 2003, partilhando uma metodologia comum.

Âmbito populacional: população com 15 ou mais anos, residente em alojamentos familiares de residência principal.

Período de referência: 12 meses prévios à data da entrevista, realizada durante o 2º trimestre de 2003.

Método de inquirição: informação recolhida por entrevista directa, em computador portátil, a todos os indivíduos com 15 ou mais anos.